



## APRESENTAÇÃO

Caro leitor!

A presente edição contém nove artigos e duas resenhas. O primeiro tema vai tratar sobre o Pentecostalismo Clássico. É uma obra do doutor Rodrigo Portella, cujo objetivo busca analisar as representações simbólicas da teologia pentecostal clássica e suas implicações na vivência comunitária, que ajudam as pessoas excluídas, cultural, econômica e socialmente a encontrar um espaço de autonomia.

O debate de Leão XIII e a libertação dos escravos no Brasil, do doutor Iveraldo Santos, faz emergir do fundo da história que tal libertação no Brasil e nos demais países das Américas, não significou o fim dos problemas e conflitos sociais que os negros e seus descendentes historicamente enfrentaram, mas o início de um novo ciclo de lutas e conquistas sociais e políticas.

O autor Elias Gomes da Silva nos traz a liberdade em Santo Agostinho, a partir de sua obra sobre o Livre-Arbítrio. O debate a cerca da liberdade vem pela mediação antropológica, que compreende o homem como o ser mais elevado de todas as criaturas por meio da razão. Contudo, o conceito de liberdade em Agostinho é pensado a partir da noção do pecado original e da corrupção da vontade.

O que pode explicar a existência de posturas tão divergentes dentro de uma mesma época seja talvez uma característica peculiar da pós-modernidade de aceitar o diferente, de conviver com realidades opostas. Porém, esta característica não está nos movimentos em si, mas na conjuntura global maior, a saber, na pós-modernidade. Estas e outras questões são discutidas no artigo do autor José Elenito Teixeira Morais intitulado: Características Religiosas da Atualidade.

O respeito à dignidade humana no atendimento socioeducativo para pessoas com autismo sob o viés dos familiares, visando compreender em que medida a não efetivação de um direito garantido por lei desrespeita a dignidade da pessoa com autismo é o que propõe discutir, do ponto de vista teológico, o autor Thyeles Borcarte Strelhow.

O autor Me. Marcelo Silvano Madeira traz a reflexão sobre o pragmatismo, doutrina filosófica cujo propósito inicial era aliar o conhecimento racional com ação racional. Entretanto, essa doutrina foi amplamente difundida de maneira desvirtuada em sua época, de tal maneira que não havia mais o pragmatismo, mas “pragmatismos”, obrigando o seu criador a manifestar-se contra essa miríade de doutrinas que pouco ou nada tinham haver com a sua doutrina.



O Catecumenato sempre exerceu papel preponderante na Evangelização. Com o passar dos tempos, ele foi reduzido apenas para o período da Quaresma. Essa questão, presente no artigo do autor Marcos Venício de Oliveira Miranda, tem por objetivo compreender como a Igreja evangelizou, no período antigo, tendo Jesus Cristo reunido um grupo de homens para instruí-los na Fé e revelar-lhes a presença do Reino de Deus.

O professor Me. Wagner Alves Guedes no seu artigo sobre Hegel, a pertinência da arte e sua função na história do homem, procura conceituar e, sobretudo, elucidar o pensamento de Hegel, onde a estética seria o belo artístico, criado pelo homem. Nesse sentido, a ascendência da arte está na precisão que o homem tem de objetivar seu espírito, morfosando o mundo e também se transformando.

Finalmente, o autor Vanderson de Sousa Silva reflete sobre o pensamento do abade e místico medieval Joaquim de Fiore, sobretudo sua concepção escatológica. O presente filósofo, defensor do milenarismo e do advento da idade do Espírito Santo, deu origem a diversos movimentos filosóficos, com destaque para os joaquimitas. O abade calabrês sente-se autorizado a superar o absolutismo crístico, favorecendo uma concepção mais trinitária da história com acentos escatológicos e apocalípticos. Por fim, o artigo busca contribuir positivamente no retorno aos escritos joaquinistas que muito podem contribuir para a teologia como história humano-Trinitária.

*Prof. Dr. César Teixeira*